



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

SOLANGE DIAS DE SOUZA BANDEIRA

**REVISITANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA E
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DOS ESTUDOS CIENTÍFICOS (2018-
2024)**

Brasília

2024

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Solange Dias de Souza Bandeira

**REVISITANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA E
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DOS ESTUDOS CIENTÍFICOS (2018-
2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

Brasília

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Br BANDEIRA, Solange Dias de Souza.
REVISITANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA E
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DOS ESTUDOS CIENTÍFICOS
(2018-2024) / Solange Dias de Souza BANDEIRA; orientador
Etienne Baldez Louzada Barbosa. -- Brasília, 2024.
36 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia EaD) -- Universidade de
Brasília, 2024.

1. . I. Baldez Louzada Barbosa, Etienne, orient. II.
Título.

SOLANGE DIAS DE SOUZA BANDEIRA

**REVISITANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA E
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DOS ESTUDOS CIENTÍFICOS (2018-
2024)**

Data: 19/09/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa (MTC/FE/UnB)
Orientadora - UnB

Prof.^a. Dra. Norma Lúcia Neris de Queiroz (CEAD/Tutora/UnB)
Examinadora

Prof.^a. Dra. Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt (CEAD/Tutora/UnB)
Examinadora

Prof. Me. Patrick Antunes Menezes (PPGH/UFF)
Suplente

1. MEMORIAL

1.1 Infância

Minha história tem início há 57 anos, em uma fazenda no município de Jaraguá – Goiás. Filha de uma jovem mulher, pobre, negra, analfabeta, nunca frequentou um escola, tornou-se mãe solteira de 07 filhos, 06 meninas e um menino. Uma menina órfã de mãe, com um pai que a entregou ainda criança para uma família, onde ela era empregada da casa. Apesar das dificuldades enfrentadas por minha mãe, eu não conheci outra mulher tão honesta, verdadeira, forte e lutadora como a minha mãe. Infelizmente aos 27 dias do mês de dezembro de 2020, minha mãezinha faleceu com 86 anos.

No dia 11/11/1966, nasce mais uma menina, para a qual ela deu o nome de Solange, que sou eu, a filha caçula de sete irmãos. Cresci nessa fazenda com muitas dificuldades financeiras, sem pai, nunca soube quem era meu pai; morávamos em um rancho de pau -a- pique e coberto de palhas de buriti; dormia em camas feitas de vara e colchão de palha; com uma mãe que trabalhava dia após dia para receber um litro de arroz, um litro de banha, um saco de mandioca, um balde de leite, e assim ela ia matando a fome dos filhos. Mesmo assim, tive uma infância muito boa. Eu amava brincar na natureza, subir nas árvores, banhava nos córregos, comia frutas no pé, nas noites de lua clara passeávamos nos vizinhos, brincávamos com a meninada, tinha cantoria e roda de conversa dos adultos. Mesmo sem saber o que era folclore, já ouvia as histórias aos pés dos adultos, histórias que arrepiavam os cabelos de medo. Era um silêncio, e a meninada de olhos arregalados ouvindo tudo.

Meu contato com a contação de histórias, objeto de minha pesquisa, é a partir desse contexto. Era comum ao término do jantar ouvirmos as histórias locais de assombrações, histórias que envolviam a fauna local. Ao ouvirmos essas histórias ficávamos imaginando tais feitos e experimentávamos algumas reações como medo e alegria. Em alguns casos ficávamos tão impressionados com as histórias que tentávamos vivenciar e criar as nossas histórias através de brincadeiras e passeios que fazíamos pelo território da fazenda.

Na fazenda onde minha mãe trabalhava, o patrão todos os dias tirava leite e levava até Jaraguá no laticínio, uma estrada longa de terra cheia de porteiras e vários moradores. Então para facilitar o trabalho dele na trajetória, ele me levava para abrir as porteiras na estrada, o que me permitia visitar alguns locais de acontecimento de algumas

histórias contadas. Era comum a maioria das histórias terem como pano de fundo a estrada a caminho de Jaraguá.

Esse era o meu contexto e parte da minha experiência com a contação de história, sem mesmo saber que mais tarde faria da contação de história parte do meu desempenho pessoal. As histórias sempre fizeram parte da minha vida, mesmo que sem intenção educacional, elas nos transmitiam as crenças dos moradores e trabalhadores rurais, era uma maneira de distração, já que nossa imaginação era alimentada por essas histórias.

1.2 Jornada acadêmica: Início

Quando eu tinha mais ou menos sete anos, mudamos para a cidade de Jaraguá-Goiás. Outra realidade, com casas construídas, água na cisterna, frutas compradas na frutaria, tudo diferente. Minha mãe trabalhava de lavadeira nas casas para nos sustentar e depois arrumou trabalho no hospital da cidade para lavar roupas. Alugou um barracão de dois cômodos para nós morarmos e assim me matriculou no grupo escolar, onde comecei minha caminhada escolar. Lá fiz a pré-escola, depois o primeiro fraco, o primeiro forte e o segundo ano.

Nesse momento tive a oportunidade de ouvir histórias dentro do ambiente escolar. Como elas me encantavam! Me senti acolhida na escola pelos meus colegas e professores. Ficávamos ansiosos pelo momento de contação de histórias feita pela professora, onde ela explorava o pouco recurso que tinha, dando vida às histórias que contava. Através dessas histórias tive contato com outras realidades e contextos e por várias vezes pude “viajar” o mundo através da contação realizada. Considero muito importante a contação de história, já que ela me dava a oportunidade de conhecer um mundo que eu não conhecia e também de visitar locais mesmo que na imaginação.

Depois de alguns anos, minha mãe decide mudar para outra cidade, chamada Ceres-GO, onde eu fui matriculada no grupo escolar, concluindo a terceira e a quarta séries com êxito. Passei para o Colégio Estadual da cidade para fazer a quinta série, já era pré-adolescente, estudava um período e trabalhava de babá no outro período. Depois, já estava na metade da sexta série, mudei-me para Goiânia para morar com minha irmã casada, e naquele ano não continuei os estudos. Fui trabalhar em casa de família e no ano seguinte comecei novamente a sexta série indo até a oitava, e parei novamente.

1.3 Trajetória acadêmica no ensino médio

No ano de 1986 eu me casei, tive duas filhas, fui trabalhar, cuidar do lar, das filhas, mas sempre tinha muita vontade de estudar. Quando minha filha mais nova estava com 10 anos voltei a estudar, no primeiro ano do segundo grau. Íamos as três juntas para a escola que, apesar do colégio e série serem diferentes, íamos juntas, eu e minha filha mais velha no mesmo colégio, a pequena em outro. Concluí os três anos do segundo grau, com um sonho de fazer faculdade, mas naquela época não foi possível. Engajei em outros compromissos. Em 2009, eu e meu marido ingressamos no Seminário Teológico na cidade de Anápolis, estudamos por quatro anos, e nos formamos para o ofício de pastores. Minhas duas filhas estudaram, formaram-se em Pedagogia, passaram em concursos, casaram-se, construíram suas vidas.

No Ensino Médio também tive contato com histórias. Através das disciplinas de Português e Literatura, tive a oportunidade de conhecer a importância da Literatura Brasileira para a formação do cidadão. Conheci as histórias que compõem a literatura mundial e tais fatos provocaram em mim o desejo de conhecer mais sobre a importância da contação de histórias, e assim fiz da contação de histórias minha paixão e até a utilizei em outros ambientes fora do escolar. Utilizei na Igreja durante o percurso de pastoreio onde trabalhei com crianças das mais diversas idades e fiz da contação de histórias o método de transmissão das histórias bíblicas.

1.4 Trajetória acadêmica durante o Ensino Superior: A licenciatura em pedagogia

Em 2013, mudei-me para São Geraldo do Araguaia, no estado do Pará, onde meu marido estava pastoreando uma igreja evangélica. Ficamos lá por seis anos, retornamos para Goiás em fevereiro de 2019, para a cidade de Cezarina, onde conheci a coordenadora do Polo da UnB. Então um dia ela me disse: “vai ter vestibular para Pedagogia, você não quer fazer?” Eu disse que não, que não tinha mais idade para estudar, que já tinha passado o tempo. Mas no fundo, eu tinha muita vontade de ter uma formação, principalmente para Educação infantil, porque sempre gostei muito de crianças, sempre trabalhei muito de babá.

Um dia essa minha amiga coordenadora disse, “já fiz sua inscrição, para Pedagogia, a prova é tal dia e em tal lugar”. Eu fiquei toda preocupada, porque tinha vários anos que tinha terminado o segundo grau e pensei: “se eu não passar, como vou olhar para ela?”. Fiz a prova, logo veio o resultado como aprovada. Entrei na UNB. Um

sonho realizado! Em 2020 iniciei os estudos, minha primeira graduação, com muita dificuldade para entrar na plataforma, fazer as atividades, dificuldades com a tecnologia, tudo novo para mim, era como estar olhando um disco voador.

Agora no oitavo período, tenho me alegrado com os desafios do curso e cada disciplina, cada atividade é um grande desafio. Tenho certeza de que quero ser professora da Educação infantil. Agradeço a Deus por esta oportunidade, e à coordenadora que deu o pontapé inicial. Hoje estou com 57 anos, tenho um casal de netos, e muito perto de concluir a minha primeira graduação, muito feliz com tudo que está acontecendo.

REVISITANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM LITERATURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DOS ESTUDOS CIENTÍFICOS (2018- 2024)

Solange Dias de Souza Bandeira¹
Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada²

RESUMO

A Literatura Infantil e a contação de histórias são utilizadas como recurso pedagógico na Educação infantil. As histórias fazem parte do contexto da humanidade desde os primórdios de sua existência, pois através da oralidade foram-se passando as tradições e os ensinamentos para outras gerações. A Literatura Infantil sistematizou-se a partir do século XVIII quando houve uma mudança de paradigma do universo infantil, no qual as crianças passaram a ser valorizadas e as histórias, contos e fabulas da Literatura Infantil foram usadas para transmitir ensinamentos sobre a moralidade. O trabalho utilizou metodologia de pesquisa bibliográfica, fazendo um recorte dos últimos sete anos considerando a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2017 com efetiva circulação a partir de 2018, para essa finalidade considerou para refino das buscas as seguintes plataformas: Acervo do Ministério da Educação e Cultura (MEC); Google Acadêmico; Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O trabalho tem como objetivo principal compreender, por meio de estudos da área de Educação Infantil, como a literatura e a contação de história comparecem nas atividades direcionadas às crianças na primeira etapa da educação básica, tomando a pré-escola. Os objetivos específicos são desdobramentos do principal, com finalidade de compreender melhor o assunto. Neste trabalho os objetivos específicos são: 1) Mapear os estudos científicos que têm trabalhado com contação de história e literatura na Educação Infantil (pré-escola); 2) Indicar como a literatura tem sido considerada nas práticas pedagógicas com as crianças na pré-escola; 3) Conceituar a prática da contação de história por meio dos estudos analisados; 4) Relacionar possíveis desdobramentos da prática da contação de história com o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Considerando o percurso metodológico da pesquisa foi possível compreender que a contação de histórias é um recurso metodológico rico e utilizado pelo ambiente escolar usando como base a Literatura Infantil para auxiliar no processo de aprendizagem com o objetivo de minimizar problemas de aprendizagem, como ferramenta que auxilia a alfabetização e letramento e conseqüentemente como forma de contribuir para a formação do leitor

Palavras-chave: Contação de histórias. Literatura infantil. Aprendizagem. Literatura

ABSTRACT

¹Graduanda do curso de Pedagogia a Distância; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

²Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

Children's Literature and storytelling are used as a pedagogical resource in early childhood education. Stories have been part of the context of humanity since the beginning of its existence, as traditions and teachings were passed on orally to other generations. Children's Literature was systematized from the 18th century onwards when there was a paradigm shift in the children's universe, children began to be valued and used stories, tales and fables through Children's Literature to transmit teachings about morality. The work used bibliographical research methodology, making a cut of the last seven years considering the publication of the National Common Curricular Base (BNCC) in 2017 with effective circulation from 2018, for this purpose it considered the following platforms to refine the searches : Collection of the Ministry of Education and Culture (MEC); Google Scholar; CAPES Periodical Portal and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The main objective of the work is to understand, through studies in the area of Early Childhood Education, how literature and storytelling are involved in activities aimed at children in the first stage of basic education, including pre-school. The specific objectives are developments of the main one, with the aim of better understanding the subject. In this work the specific objectives are: 1) Map the scientific studies that have worked with storytelling and literature in Early Childhood Education (pre-school); 2) Indicate how literature has been considered in pedagogical practices with children in preschool; 3) Conceptualize the practice of storytelling through the studies analyzed; 4) Relate possible developments in the practice of storytelling with the development of children's learning. Considering the methodological path of the research, it was possible to understand that storytelling is a rich methodological resource used by the school environment using Children's Literature as a basis to assist in the learning process with the aim of minimizing learning problems, as a tool that helps literacy and literacy and consequently as a way of contributing to the formation of the reader

Keywords: Storytelling. Children's literature. Learning. Literature

INTRODUÇÃO

O ato de contar história tem sua utilização antes mesmo da invenção da escrita. Por meio dele foram passando as tradições, os valores éticos, os conceitos sobre moralidade, e por meio de tal prática oral, as memórias, a cultura e a identidade coletiva da sociedade foram se perpetuando nessa direção, contar histórias é universal (Gama, 2019). Ela ganha importância de acordo com a autora citada para definir e transmitir o modo de vida das pessoas, ou seja, a cultura, ela é o modo de vida das pessoas de acordo com Geertz (2015). Nesse sentido, contar histórias torna-se crucial para continuidade da vida social, já que tantos aspectos são preservados.

É pelo uso da oralidade que inicialmente foram preservadas o modo de vida das pessoas. Cruz et. al (2020) apontam que a história oral pode ser utilizada como fonte histórica e, portanto, usada para Educação Infantil como forma de colocar a criança em

contato com o mundo literário. Conforme Schmitz (2021), a contação de história consiste no meio mais fácil da criança acessar os diferentes gêneros textuais, contribuindo para aprendizagem da língua, da leitura e da escrita. De acordo com a autora a história tem parte na formação do leitor.

Como parte da condição humana, contar histórias está no cotidiano das pessoas e não é uso exclusivo do ambiente escolar. Neste sentido, quando a criança inicia sua jornada educacional ela já está familiarizada com o hábito de contar história. O ambiente escolar tornou a contação de história como estratégia para a aprendizagem. O Guia de Contação de História (Oliveira, 2021) é um dos exemplos da utilização da contação de história como estratégia. O material destaca a importância desse trabalho para formação do cidadão, pois as “ações lúdico-educativas com as palavras são relevantes para o desenvolvimento da linguagem e da interação infantil” (Oliveira, 2021, p. 9).

De acordo com Moraes e Maldonado (2023), a Educação Infantil ganhou notoriedade no Brasil a partir do artigo 227 da Constituição Federal (Brasil, 1988), reconhecendo crianças e adolescentes como cidadãos, tendo seus direitos garantidos pelo governo. Já no ano de 1996, com a LDB nº 9394 (Brasil, 1994), se garantiu à criança o direito de uma educação de qualidade e, portanto, é dever do Estado priorizar a educação através da garantia de utilização de melhores estratégias para atingir o objetivo educacional. Se tratando de estratégia educacional, a contação de história é discutida como método de ensino, já que “o livro é um instrumento rico em conhecimento, por meio da leitura o aluno descobre o mundo em que vive. Um bom leitor consegue interpretar o que lê e entende o mundo a sua volta, a criança ao ter contato com o livro desperta a imaginação e a criatividade” (Moraes; Maldonado, 2023, p. 6).

A Literatura infantil é um recurso muito rico, mas pouco utilizado nas ações pedagógicas, pois “a escola muitas vezes não tem proporcionado aos seus alunos esse caráter mágico e lúdico da Literatura Infantil. A leitura não é apresentada à criança como algo belo e prazeroso, daí vem a má formação de nossos leitores” (Camargo; Silva, 2020, p. 4). Por isso o trabalho propõe como temática a contação de história, fazendo uma revisão em trabalhos já publicados. A partir de tais estudos aqui elencados inicialmente, surgiu o problema que deu origem a este trabalho: como a literatura, por meio da contação de história, tem sido considerada nas atividades propostas às crianças na Educação Infantil, na pré-escola, de acordo com os estudos da área? Como a Literatura infantil e as estratégias de contação de histórias na prática pedagógica com crianças da pré-escola, têm sido consideradas nos estudos da área de Educação Infantil?

Diante de tal questionamento, o trabalho tem como objetivo principal compreender, por meio de estudos da área de Educação Infantil, como a literatura infantil e a contação de história comparecem nas atividades direcionadas às crianças na primeira etapa da educação básica, tomando a pré-escola. Os objetivos específicos são desdobramentos do principal, com finalidade de compreender melhor o assunto. Neste trabalho os objetivos específicos são: 1) Mapear os estudos científicos que têm trabalhado com contação de história e literatura na Educação Infantil (pré-escola); 2) Indicar como a Literatura infantil tem sido considerada nas práticas pedagógicas com as crianças na pré-escola; 3) Conceituar a prática da contação de história por meio dos estudos analisados; 4) Relacionar possíveis desdobramentos da prática da contação de história com o desenvolvimento das aprendizagens das crianças.

Este estudo tem como base estrutural a pesquisa bibliográfica, que se atenta para um material científico já produzido por outros pesquisadores, como livros e artigos científicos. Conforme indica Gil (2008, p. 51), “embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Esse é o caminho central aqui trilhado, considerando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (Gil, 2008, p. 51).

Nessa direção, esta pesquisa tomou como recorte do levantamento bibliográfico os últimos sete anos, considerando a publicação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), com sua efetiva circulação nos municípios e Distrito Federal a partir de 2018. A instituição da BNCC (Brasil, 2017), congrega a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010) para as multiplicidades das linguagens trabalhadas com as crianças com a efetivação dos campos de experiências e as vivências, por meio desses campos, com as diversas linguagens, incluindo, portanto, leitura e escrita, como o que temos na literatura. A finalização desse

recorte se dá em julho de 2024, quando se encerra a pesquisa na plataforma científica aqui considerada.

A abordagem metodológica utilizada buscou analisar as produções científicas de autores sobre o tema. Para isso, considerou-se as seguintes plataformas de busca: Acervo do Ministério da Educação e Cultura (MEC); Google Acadêmico; Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); tomando como expressões de busca: contação de história na Educação Infantil; literatura na Educação Infantil. O critério de seleção dos estudos seguiu a seguinte sequência: 1) Ler o título verificar se nele já é possível indicar uma relação, ainda que inicial, com o objetivo central desta pesquisa; 2) Verificada essa relação, ler o resumo e nele confirmar a pertinência do que comparece no estudo com o que está sendo pesquisado neste trabalho; 3) Confirmada essa pertinência, o estudo foi separado para ser lido na íntegra e compor os diálogos iniciais sobre os conceitos e prática de contação de história realizados neste trabalho. Feito esse movimento, o quadro a seguir permite visualizarmos os estudos selecionados para início de uma análise:

Quadro 1: Sistematização do Levantamento Bibliográfico

Título	Autor (a)	Ano	Plataforma
A contação de história na Educação infantil como instrumento pedagógico	Jaqueline Cristina Moraes e Sirley Maldonado	2023	Google Acadêmico
A importância da prática de contação de história no ensino infantil	Juliana Rodrigues Silveira	2019	BDTD
O Guia de contação de história	Rosemery Lapa Oliveira	2021	Acervo do MEC
Revisão sistemática de estudos sobre a contação de histórias (storytelling) como facilitadora da aprendizagem no Ensino fundamental	Maria Lúcia Wilwert; Luciane Maria Fadel; Cristiano José Castro Almeida Cunha; Solange Maria da Silva	2021	Google Acadêmico
Literatura na Educação infantil: pesquisa e formação docente	Hilda Micarello e Mônica Correia Baptista	2018	Google Acadêmico
O papel da literatura infantil no contexto da Educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica	Danúbia do Rosário Abreu e Silva e Rosângela Maria Gonçalves	2020	Google Acadêmico
A arte de contar histórias: uma experiência para a vida	Jandira Rocha da Gama	2019	BDTD
A Literatura infantil e a narração de histórias na Educação infantil: uma revisão de literatura para fortalecer a prática	Crislaine Keila de Amaral Schmitz	2021	CAPES

Fonte: BDTD, CAPES, Google Acadêmico, Acervo MEC- Elaborado pela autora

Os trabalhos relacionados acima permitem um diálogo com a temática desenvolvida ao longo deste estudo. É possível, a partir dos trabalhos desenvolvidos por Moraes e Maldonado (2023), Oliveira (2021), Wilwert et al. (2021), entender, por exemplo, que “a contação de história é muito mais do que o ato de contar e ouvir, é uma ferramenta que pode ser usada como instrumento pedagógico” (Moraes; Maldonado, 2023, p.7), já que a história permite transmitir conhecimento e, sendo uma história, tem a capacidade de prender a atenção, criando uma conexão emocional com quem ouve.

Nesse contexto da utilização da contação de história como estratégia metodológica, é importante considerar a Literatura infantil, pois, de acordo com os autores Schmitz (2021), Gama (2019), Silva e Gonçalves (2020), Micarello e Baptista (2018), a rica literatura é um recurso importante para o desenvolvimento infantil e por esse motivo faz-se necessário pensar no papel do (a) professor (a) como mediador. Tais trabalhos também aludem sobre a importância da utilização da literatura infantil para sua formação como cidadão.

Schmitz (2021) afirma que a literatura nem sempre tem sido valorizada como um recurso importante que é para o desenvolvimento pleno das crianças. Por sua vez, Silva e Gonçalves (2020) explicam que a Literatura infantil tem seu início no final do século XVII, a partir dos primeiros livros escritos para criança, quebrando com hegemonia do pensamento que a criança era um pequeno adulto. Micarello e Baptista (2018) afirmam que a literatura infantil auxilia na construção da subjetividade. Tais autores pontuam a importância da literatura infantil e sua contribuição para o desenvolvimento da criança e que, embora não tão valorizado, como já citado aqui, é utilizado como recurso para a contação de história pelos (as) professores (as). Os (as) autores (as) concordam que o (a) professor (a) tem importante atuação como mediador nesse processo.

Os trabalhos listados no quadro apontam, no geral, que há relevância temática em se refletir e estudar sobre como temos trabalhado com a literatura nas contações de história, além de comprovarem a complexidade da Educação Infantil no Brasil. Tais trabalhos, corroboram para a construção democrática da educação, rompendo com o tradicionalismo do elitismo, exclusão e dominação, já que a contação de histórias utilizada como método de ensino, de acordo com Moraes e Maldonado (2023), colabora para a formação do cidadão.

Dito isso, este trabalho colabora para que novos leitores e pesquisadores possam partir dessa análise reflexiva para fomentar suas pesquisas e textos, bem como docentes refletirem sobre suas práticas na relação com a contação de história. Além disso, possibilita que docentes possam considerar em sua prática a contação de história junto as crianças e todas as possibilidades lúdicas que nela comparecem.

Finalizada essa primeira apresentação deste estudo, é importante indicar que ele se divide em duas seções. A primeira, “Literatura na Educação Infantil: conceitos e histórias”, tem como principal objetivo apresentar que conceitos de literatura e contação de história têm comparecido nos estudos investigados. Na segunda, “Literatura na Educação Infantil: a prática da contação de história”, o foco se volta para como os estudos apresentam a contação de história e que relação fazem com o desenvolvimento das aprendizagens social, emocional, motora e cognitiva das crianças.

1. Literatura na Educação Infantil: conceitos e histórias

A literatura é capaz de lapidar o imaginário humano e auxiliar a compreensão e resolução de conflitos internos de cada pessoa. A “literatura é um direito de todos [...] Assumir a literatura como direito humano é também assumir o papel importante que as instituições educativas devem ter no processo de imersão das crianças na cultura” (Micarello; Baptista, 2018, p. 171). Porém, sua utilização pelas instituições educativas ocorreu gradativamente, após o século XVIII; anteriormente não havia separação de ambos os públicos, adultos e crianças “participavam dos mesmos ambientes e atividades, até mesmo no que se refere à educação escolar” (Costa, 2020, p. 5).

Neste contexto, as histórias de conto de fadas, utilizadas na Literatura Infantil, tinham como público-alvo os adultos e serviam de entretenimento. Com as transformações sociais, as crianças passaram a serem valorizadas como faixa etária diferenciada da fase adulta e por isso foi necessário pensar na literatura adequada para essa faixa etária, surgindo, assim, na Europa, por meio de coleta de contos populares orais, através de Charles Perraut, a Literatura Infantil (Silva; Gonçalves, 2020). Ela passou a ser identificada como auxiliar para o desenvolvimento intelectual e cultural da criança no final de 1970. De acordo com Lajolo (2010) a literatura foi compreendida como gênero a partir das décadas finais do século XX:

A partir de 1998, a Academia Brasileira de Letras (ABL) instituiu um prêmio específico para a literatura infantil e juvenil, prêmio que – desde então – é regularmente atribuído a um(a) autor(a). Ao lado de outros, e na mesma direção de reconhecer a natureza artística e literária de livros para crianças, funciona o prêmio concedido pela Associação Paulista dos Críticos de Artes (Lajolo, 2010, p. 101).

Tais mudanças ocorreram a partir da compreensão da importância da literatura para a criança. Micarello e Batista (2018) salientam que experiência das crianças pequenas com a literatura é fundamental, pois adquirem sentido cultural e compartilha esses sentidos através das interações com os outros.

A sua utilização como recurso pedagógico para crianças surgiu no século XVII, com Fenélon (1651-1715), para educar moralmente as crianças. Neste tempo as histórias tinham uma estrutura maniqueísta com finalidade de demarcar o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado, basta olharmos as fábulas e os contos de fadas da atualidade como: A Bela Adormecida no bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar que se constatou tal finalidade pedagógica moral (Silva, 2009).

Micarello e Baptista (2018) definem a literatura infantil a partir de uma análise da experiência da literatura na primeira infância. As autoras usam a psicologia e a psicanálise como base para tratar da temática. Por envolver comportamento e o campo imaginário, elas compreendem a Literatura Infantil a partir da experiência da criança, pois a experiência compreende além de um gênero textual, através de linguagem de acordo com o desenvolvimento humano a experiência se apresenta em forma de texto ou através da “dimensão corporal, de acolhimento aos gestos, entonações, trocas de olhares, sorrisos e afagos que se fazem presentes nos momentos nos quais alguém mais experiente lhes conta ou lê uma história” (Micarello; Baptista, 2018, p. 172). A razão de as autoras trabalharem o conceito de Literatura infantil relacionado à experiência é que, durante a infância, ela está construindo subjetividades e por isso é que ao ter experiência com a literatura, a criança ou a pessoa é liberta dos:

Limites impostos pela realidade imediata, partindo de que transite por um mundo de fantasia, no qual colhe elementos para lidar com seus sentimentos, inclusive com suas dificuldades e frustrações. Dessa forma, a literatura pode permitir ao sujeito atuar sobre a realidade de forma criativa, inventiva e emancipatória (Micarello; Baptista, 2018, p.171).

Corroborando com o exposto, Silva e Gonçalves (2020) concordam sobre a importância da literatura para a construção da subjetividade. Para elas “as histórias são

fontes enriquecedoras de informações culturais, de valores sociais, fundamentais para a construção da subjetividade, da sensibilidade e da linguagem da criança, contribuindo para a formação de um futuro leitor” (Silva; Gonçalves, 2020, p. 3). Neste sentido, a Literatura Infantil é bem mais que um recurso pedagógico, pois baseado em tais afirmações pode-se compreender que ela possui tons ontológicos, já que faz parte da formação do ser humano.

O conceito de Literatura Infantil, para Silva e Gonçalves (2020), está relacionado aos contos de fadas a partir dos contos populares na Europa. Os contos populares passaram a ser coletados e tiveram a antologia dos contos alargados, e este movimento começou no século XIX. Os contos de fadas partiam de situações reais, concretas e estavam ligadas a qualquer emoção vivenciada pela criança como o medo, a carência familiar, pobreza e autodescobertas, intencionalmente usados para formação infantil e por isso denominada Literatura Infantil.

Ao longo do tempo, pode-se evidenciar a importância dos contos de fadas e histórias infantis na formação da criança, pois além de suscitar o imaginário, a fantasia, a sensibilidade, a literatura contribuem para a construção de significados, de conhecimento, interpretação e compreensão do mundo em que vive (Silva; Gonçalves, 2020, p. 7).

Contrapondo o surgimento da Literatura Infantil dos autores expostos neste momento, Camargo e Silva (2020) afirmam que o surgimento da Literatura Infantil é anterior ao século XVII, pois através da oralidade, as histórias sobre o cotidiano, sobre o medo de cada dia, dos animais que caçavam e da vivência em comunidade eram transmitidas e conservadas de geração em geração, culminando no surgimento de lendas e fábulas. O que ocorre a partir do século XVII são adaptações para alcançar o universo infantil.

Neste sentido, observando tais afirmações sobre o conceito de Literatura Infantil, pode-se compreender que o conceito de Literatura Infantil vai sendo delineado a partir das percepções sobre a importância da criança. Logo, elas passaram a serem valorizadas trazendo a necessidade de se ter uma literatura voltada para cada faixa etária; em seguida foram observando a relação da literatura e sua importância no desenvolvimento infantil ganhando o cenário mundial e surgindo várias obras sob temáticas exclusivas do universo infantil para que:

Uma história precisa ter primeiro o problema, e então a história transcorre desenrolando no enredo as possíveis soluções. A sequência da história precisa seguir um rito de início, meio e fim, onde o ouvinte pode ir organizando suas imagens mentais e criar a sua própria história, com base no que está ouvindo. Para poder acessar este repertório de imagens a criança precisa receber os estímulos e o suporte necessário, este acervo precisa estar em constante evolução, assim, a cada nova história ela resgata suas imagens do repertório atual, mistura com o que está ouvindo de novo e cria outras imagens enriquecendo assim seu repertório de imagens memorizadas (Schmitz, 2021, p. 3).

Embora as crianças ao longo da história passaram a ser valorizadas, elas não estavam na mesma classe social. O contexto de cada criança era de acordo com a classe social fazendo com que o significado de infância fosse diferente para cada classe; tal fato fez com que os livros que surgiram entre o final do século XVII e meados do século XVIII fossem utilizados pelos filhos dos burgueses. O surgimento de tais livros marcaram um momento importante para Literatura Infantil quanto para educação, pois através do fortalecimento da burguesia e as transformações sociais, a literatura teve que ser reorganizada, com o objetivo de educar o caráter infantil e instruí-lo sobre civismo, ética, humanística, instrução intelectual e espiritual (Micarello; Baptista, 2018).

Cabe neste momento importar-se com o contexto brasileiro, já que o Brasil herdou a cultura europeia e com ela seu estilo de educação; então, faz-se necessário compreender como a Literatura Infantil surge no Brasil, pois somente a partir de 1970 surgem:

Escritores de obras infanto-juvenis como: Marcos Rey, Ruth Rocha, João Carlos Marinho, Tatiana Belinky, Ana Maria Machado, Pedro Bandeira e Ricardo Azevedo. Dentre esses, ainda pode-se destacar: Eva Furnari, Mary França e Eliardo França, Maria Clara Machado, Ziraldo, Mauricio de Sousa (Silva e Gonçalves, 2020, p. 7).

Mas é preciso considerar como momento ímpar para a Literatura Infantil brasileira a importância do escritor Monteiro Lobato. (Silva; Gonçalves, 2020).

1.1 A contribuição dos autores brasileiros para a Literatura Infantil e sua utilização no ambiente escolar.

A Literatura Infantil como gênero é fruto de uma preocupação e valorização com a faixa etária em específico e foi se consolidando como gênero infantil a partir da evolução histórica do que é infância. O percurso da Literatura Infantil como gênero

distinto começa na Europa (Inglaterra, França e Alemanha) e no Brasil a partir de 1921 já temos registro através de Monteiro Lobato, com o lançamento “Narizinho Arrebitado”. De acordo com Costa (2020, p. 11) a “importância dos livros literários infantis aconteceu depois da sua valorização como recursos pedagógicos, que propositavam instruir as crianças com bons modos para a convivência em sociedade”. Os livros lançados por Monteiro Lobato foram utilizados pela rede pública de educação conforme a autora citada. Tal fato pode tratar-se de uma importância singular, pois demonstra que no Brasil o crescimento da Literatura Infantil ocorre de acordo com sua utilização pela educação.

É importante destacar que, anterior a Monteiro Lobato, o que se tinha a respeito da Literatura Infantil eram traduções dos contos europeus, embora importantes, não refletiam a realidade das crianças brasileiras. A obra de Monteiro Lobato traz peculiaridades sobre o contexto brasileiro dessas crianças, o que possivelmente as tornaram importantes para fins educacionais, já que “nas histórias de Monteiro Lobato, apresentando que o sítio não é a ????? do adulto, mas lá o adulto entra no jogo da criança e se discute a História do Mundo [...] se analisa a moral das fábulas, se tenta uma reforma da natureza, se recebem todas as personagens dos contos de fadas” (Silva; Gonçalves, 2020, p. 7).

Citados por Silva e Gonçalves (2020), os autores que vieram após Monteiro Lobato, promoveram um *Boom* na Literatura Infantil entre 1970 e 1980. O crescimento foi extraordinário, a indústria gráfica aperfeiçoou os projetos gráficos investindo em narrativas com ilustrações, escritas e visuais, os projetos gráficos dos livros infantis acabaram conquistando o público adulto e “vêm colocando em xeque a concepção de que livros infantis são para crianças” (Pinheiro; Tolentino, 2020, p. 173).

O *boom* na Literatura Infantil no Brasil traz influências até os dias de hoje, pois durante os anos 1970 e 1980 houve “um aumento da quantidade de obras e uma importante mudança no modelo discursivo” (Pinheiro; Tolentino, 2020, p. 169). As autoras alertam para essa escolarização da literatura, e seu perigo de deturpar as obras literárias transformando-as em meros pretextos para serem abordadas em conteúdos programáticos, fazendo o leitor perder o interesse pela literatura. Como recurso pedagógico, a Literatura Infantil é uma ferramenta incrível, mas é preciso notar que existe uma preocupação de acordo com Pinheiro e Tolentino (2020) com a forma que a escola tem ofertado a literatura para seus alunos. Pois:

como parte dos currículos escolares, a literatura passa a ser lida a partir de determinados objetivos, dentro de periodizações historiográficas e, muitas vezes, servindo como mero objeto, ou exemplares, de teorias e críticas [...] No Brasil, em se tratando da literatura infantil, principalmente, a questão torna-se mais delicada, levando em consideração sua estreita ligação com a escola, importante mercado para o escoamento da produção editorial voltada para o público infantil. Além do mercado escolar, existe uma forte dependência entre literatura infantil e compras governamentais, por meio de políticas públicas para o livro e a leitura (Pinheiro; Tolentino, 2020, p. 170-171).

De acordo com exposto, fica perceptível que não existe uma clara intencionalidade da parte dos autores, a partir de 1970, para utilização pedagógica de suas obras. Haja vista que Literatura Infantil trata-se de um gênero literário como os outros e dentro de tal categoria não possui uma especificação ou subcategoria de utilização para fins pedagógicos. Talvez seja justamente a não finalidade didática que seja o encanto dos livros para Literatura Infantil, Ferreira (2021, p. 60) afirma que a razão da Literatura Infantil ter sido “escolarizada” é devido à falta de sucesso com programas de alfabetização de adultos como o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), diante dessa realidade buscou-se um maior investimento no ensino básico, valorizando o livro como instrumento indispensável para o desenvolvimento intelectual das crianças:

A partir de então, a literatura infantil passou a ser tema de estudos e seminários, e também surgiram os quadrinhos, produção gráfica destinada às crianças. No âmbito educacional, observam-se esforços dos diversos níveis de ensino, do básico à universidade, propondo a leitura como forma de promover recuperações no sistema de educação (Ferreira, 2021, p. 170).

Para a autora, embora sem finalidade pedagógica, nota-se a relação dos autores com a educação brasileira, pois a utilização técnica como recurso pedagógico cabe à escola, o ambiente propício que possui profissionais qualificados para tal finalidade. Como recurso pedagógico, os livros e seu universo são capazes de expandir o domínio linguístico dos alunos auxiliando-os a escrever melhor e de certa forma reorganizando sua percepção de mundo (Ferreira, 2021).

Ferreira (2021) indica que a Literatura Infantil vem se tornando diversificada no Brasil através da qualidade para todas as faixas etárias e pela atualização dos contos de fada, por exemplo. A autora pontua as seguintes atualizações que são tendências na atualidade da Literatura Infantil brasileira: preocupação com meio ambiente e os animais; mudança de paradigmas; o humor usado por Ziraldo e Sylvia Orthof, a poesia de Bartolomeu Campos Queiroz e a presença do folclore brasileiro enaltecendo a cultura local através de Joel Rufino dos Santos (Ferreira, 2021).

Embora seja complexa sua utilização pelo ambiente escolar, tanto os autores quanto a Literatura Infantil, desde 1985, recebem apoio governamental através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que passou a ser ampliado através do Decreto Presidencial nº 9.009, pelo presidente Michel Temer (Pinheiro; Tolentino, 2020).

2. Literatura na Educação Infantil: a prática da contação de história

De acordo com Moraes e Maldonado (2023), a contação de história oferta a descoberta do mundo para a criança. Utilizada como recurso pedagógico, permite tanto à criança quanto ao mediador se expressarem, imaginarem e ouvirem, criarem um mundo de fantasia, contribuindo para a construção da linguagem oral e escrita das crianças.

Wilwert et. al (2021) abordam a contação de história como ferramenta que fortalece os sentidos e pode trazer melhorias em relação aos problemas de memória. Oliveira (2021) aponta que a contação de história ganha aspecto importante na formação do cidadão e que o fato de narrar história é diferente da ação de ler tais histórias. Nesse sentido a autora concorda que a participação do professor nesse processo é um dos papéis mais importantes, pois ele atua como mediador.

Gama (2019) alude que a contação de história é uma arte e uma ferramenta usada para ensinar às futuras gerações, mas que a tecnologia do tempo presente representa um desafio para a contação de história, exigindo que o contador de história seja um dominador de uma série de habilidades, já que quando usada dentro de sala de aula requer habilidade para usá-la como recurso didático/pedagógico. Conforme Gama (2019), existe uma relação entre contar histórias e o desenvolvimento infantil, mas demarcam também a importância do professor como mediador desse processo.

A contação de histórias está relacionada à oralidade e não é de uso exclusivo do ambiente escolar, mas percebendo a importância para o indivíduo Silveira (2019, p. 25) indica que o “ideal é que a inserção da criança nas atividades de contação seja feita já durante a primeira infância”, complementando o exposto. Dantas (2019, p. 7) afirma que “a escola tem um papel fundamental para garantir o contato com livros desde a primeira infância”. Mesmo que utilizada como recurso pedagógico, a contação de história segundo Abromovich (2009, p. 18) “contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz”

De acordo com Silveira (2019), a contação de história possui sua função educativa desde a antiguidade, pois o conhecimento era difundido através da tradição oral. Em ambiente escolar a contação de história é utilizada através de “roda de conversa” (Moraes; Maldonado, 2023, p.8), “recursos lúdicos” (Wilwert et. al, 2021, p.2), “livros” (Silveira, 2019, p. 29) e através da “performance” (Gama, 2019, p. 25).

Poderosa e atemporal, a contação de história é um recurso pedagógico. Para Santos (2023, p. 6) “contar histórias é uma das formas mais antigas de ensino”, através da tradição oral usavam canções, cânticos e poesia para contar histórias e transmitir o propósito educacional para as novas gerações para preservar a comunidade. Para Abramovich (2009) é através da tradição oral que o indivíduo possui seu primeiro contato com um texto a partir do núcleo familiar. Sua importância na atualidade de acordo com a autora Santos (2023, p. 17):

Descobriu-se que tanto a narração como a leitura de histórias são estratégias educacionais bem-sucedidas que criam melhorias significativas na aquisição da linguagem em crianças pequenas; melhorar a sua linguagem oral ou falada; desenvolver a compreensão da leitura; dar sentido à matemática básica; explicar a ciência; preparar-se para a escola; comunicar de forma eficaz; ajudar as crianças a aprender e a apreciar o seu mundo; melhorar a comunicação intercultural; e promover o desenvolvimento moral e social.

Neste ponto é importante compreender como a contação de história é trabalhada dentro do ambiente escolar, já que “a literatura infanto-juvenil foi incorporada à escola” (Abramovich, 2009, p. 140). Dessa forma no próximo item pontuaremos como a contação de histórias é utilizada para o processo de aprendizagem, de que forma ela contribui como ferramenta para auxílio na alfabetização e letramento e sua importância para a formação do leitor.

2.1 Como forma de auxílio para o processo de aprendizagem

A aprendizagem é um processo pelo qual todo ser humano passa e tem duração por toda vida. Conforme Piaget (1975), o conhecimento é adquirido através do processo ativo e mental de desenvolvimento. O autor desenvolveu sua teoria a partir de estágios até a adolescência por meio da interação, a cada incorporação de um novo elemento os esquemas existentes (assimilação) são modificados visando lidar com a nova informação (acomodação), e o resultado dessa relação é a equilíbrio, ou seja, aprender para Piaget (1975) é se adaptar ao novo através do processo de assimilação e acomodação.

Conforme Abramovich (1999, p. 16) “importante para qualquer criança ouvir muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem”. Neste sentido ela é um forte aliado para solucionar as dificuldades de aprendizagem que se manifestam ainda na primeira infância, e se não diagnóstica e receber o ensino adequado resulta no fracasso escolar. Wilwert et. al (2021) indica que a contação de história é uma ferramenta importante para crianças que apresentam dislexia, por exemplo. Por terem dificuldades de leitura e compreensão de textos, e nos casos de dislexia a utilização de métodos e técnicas e nessa proposta a contação de história pode ser usada como:

Ferramenta que fortalece os sentidos, as faculdades mentais, sociais e o desenvolvimento do processo de aprendizagem [...] as histórias auxiliam na compreensão da informação transmitida, criando uma atmosfera de questionamentos e respostas, ajudando na codificação de seu conteúdo na memória de longo prazo por intermédio do auxílio do contador, que desenvolve a narrativa e estimula a imaginação dos cenários (Wilwert, et. al, 2021, p. 7).

Outra questão abordada sobre a aprendizagem trata-se de crianças com alguma deficiência intelectual, conforme Wilwert et. al (2021, p.8) “esses estudantes possuem, muitas vezes, dificuldade para manter relações positivas com seus colegas, o que gera rejeição e isolamento”. É importante destacar neste contexto que a contação de história possui abordagem persuasiva permitindo que o indivíduo se identifique com os personagens e superem juntos os problemas de rejeição e isolamento, “já que uma história pode despertar emoções e energia nos ouvintes. Quando os alunos associam emoções à aprendizagem, eles obtêm melhor retenção de conteúdos” (Wilwert, et. al, 2021, p.8).

De acordo com Santana (2018), a contação de histórias para atingir sua funcionalidade como ferramenta auxiliadora no processo de aprendizagem é importante que o contador faça um bom planejamento e escolha a história certa, a forma de apresentação das histórias vão torná-la uma experiência única para o ouvinte. Abramovich (2009, p. 140) sugere ampliar os horizontes para além da sala de aula para apresentar uma história, “indo às livrarias ou bibliotecas e deixando cada aluno manusear, folhear, buscar, achar, separar, repensar, rever, reescolher”, estabelecendo uma relação boa com a literatura, dessa forma será mais fácil a apresentação das histórias.

Para a efetividade no processo de aprendizagem é importante destacar a necessidade de compreensão de cada faixa etária para aplicação da história de interesse:

- Pré-escolar 3 a 6 anos: as histórias de interesses são as de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza com aspecto humanizado,

histórias de crianças (Exemplo: João e Maria), histórias de repetição acumulativas (Exemplo: Dona Baratinha, a Formiguinha e a neve) e contos de fadas (Santana, 2018).

A referida faixa etária de acordo com Oliveira (2021) é uma fase lúdica e o pensamento predominante é o mágico, seu vocabulário aumenta rapidamente e com ele muitas perguntas, principalmente sobre a origem das coisas, gostam de brincar com as coisas e não possui distinção clara da realidade externa e a fantasia infantil. Por isso as histórias carregam as características acima citadas.

- Escolar 7 a 10 anos: crianças agindo juntas, animais e encantamentos, contos de fada mais complexos, aventuras, vivência comunitária, humorísticas, lendas, mitos, folclore, religiosas, ação e histórias verídicas (Oliveira, 2021)

Nessa fase escolar a criança já possui sua atenção voltada para o significado das coisas. Elas estão em processo de alfabetização e possuem interesse em ler e escrever, são capazes de compreender ideias abstratas e raciocinar a partir da realidade (Oliveira, 2021). De acordo com Santana (2018) a razão de saber a importância das faixas etárias e obedecê-las na contação de história é a evolução cognitiva e a apropriação do vocabulário e por isso exige uma linguagem mais elaborada.

De modo geral as histórias podem ser apresentadas com: “simples narrativa, uso do livro, gravuras, flanelógrafo, desenhos, com interferência do narrador e dos ouvintes (p.25), pois cada apresentação obedece a determinados objetivos com a finalidade de propiciar o aprendizado ao aluno. Como proposta para o processo de aprendizagem, a contação de história auxilia por exemplo, na apropriação do código linguístico oral e escrito; falaremos mais adiante, ao abordar sua utilização na alfabetização. Outro aspecto que contribui para o processo de aprendizagem é fornecer a adaptação para a criança propiciando acolhimento e familiarização com o ambiente escolar (Santana, 2018).

2.1.1 Técnicas de contação de histórias

Para a autora Abramovich (2009), é importante saber como se faz para contar histórias, pois a narrativa precisa transmitir ao ouvinte emoção e confiança, por isso é importante que o contador de histórias saiba utilizar diversas técnicas para dar suporte à finalidade do processo de aprendizagem. Neste sentido a própria técnica consiste em

como as histórias são apresentadas na escola (Oliveira, 2021), conforme Dohme (2013) podem ser utilizados como técnica:

- O livro - apontando figuras durante a narração, criando um elo entre o ouvinte e o livro;
- Fantoques - nele o operador utiliza tanto a voz quando as mãos, por isso vale-se de uma habilidade motora para que a interação com as crianças mantenha a atenção;
- Teatro de sombras - tal técnica consiste na utilização de uma superfície opaca e podem utilizar a sombra das crianças para que promovam a interação durante a apresentação;
- Dobradura - essa técnica usada somente por uma pessoa, no caso o contador de história;
- Maquete - através da representação de diversas estruturas físicas é um recurso indispensável para visualização e participação do ouvinte;
- Bonecões - o contador de histórias permanece sentado e em seu colo um boneco. Para essa técnica é importante que o enredo seja simples, já que o boneco possui a capacidade de encantar o público-alvo;
- Marionetes - elas são usadas para que por meio do personagem, a história seja contada;
- Dedoches - seguem o mesmo princípio dos fantoches, só que utilizados nos dedos pelos narradores.

Das técnicas utilizadas para a contação de histórias, todas elas estão no campo lúdico de utilização, aspecto comum de utilização no processo de aprendizagem dentro do ambiente escolar. Oliveira (2021, p. 9) afirma que a importância do lúdico na contação de história colabora para o “desenvolvimento da linguagem”, outro aspecto considerado sobre o lúdico pela autora é que consiste em uma atividade prazerosa para a criança.

2.2 A contação de história como ferramenta para alfabetização e letramento

A alfabetização e/ou letramento é o processo de aquisição da língua (oral e escrita) de acordo com Soares (2020) considerado um processo permanente, pois nunca é interrompido, visto que a sociedade está em constante mudança. A aquisição da língua vai além da decodificação, da capacidade de saber ler e escrever, “é necessário adquirir a

capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento” (Silva; Gonçalves, p.14, 2021).

Os livros e a contação de história foram incluídos como proposta de auxílio educacional a partir das mudanças na “concepção pedagógica que fundamenta as práticas docentes, o que implicou métodos desenvolvidos no processo de ensinar a ler e escrever. Nesse mesmo período, com o surgimento da psicologia, começou-se a discutir o caráter psicológico da criança no processo de alfabetização” (Bordignon; Paim, 2017, p.54).

O processo de alfabetização e letramento ocorre de maneira segura no ambiente escolar. Além disso, procura integrar a família em seu espaço para que a relação escola/família fique mais estreita” (Santos et. al, 2021, p. 2). Silva et. al (2021) afirma que o ambiente escolar exerce influência no processo de aprendizado da criança e se dá por diversos motivos, pois “a forma como as informações são apresentadas, de maneira organizada e clara promove interesse e o despertar pelo conhecimento” (Santos et. al, 2021, p. 3). Neste sentido é preciso considerar que a contação de histórias seja grande facilitador e aliado da alfabetização e letramento pois:

Os alunos iniciam o seu interesse pela leitura a partir do momento em que eles escutam as histórias lidas pelos professores ou pela família. Esse contato com a linguagem oral permite também que o vocabulário seja enriquecido, contribuindo posteriormente para o desenvolvimento da escrita (Silveira, 2019, p. 30)

Para a autora é de responsabilidade do professor compreender que alfabetização é mais do que codificar e decodificar palavras, é torná-los capazes de interpretar aquilo que está sendo lido, por isso Santos (2023, p. 21) afirma que a contação de histórias dentro de um programa de educação infantil ajuda essencialmente a criança construir uma base sólida para desenvolver suas competências linguísticas quando introduzido já no “desenvolvimento inicial da linguagem da criança”. Silveira (2019, p.31) afirma que há:

Importância de se fazer visitas periódicas à biblioteca com as crianças, em especial na fase de alfabetização. Para essas idas à biblioteca é importante que sejam planejadas atividades de contação de histórias onde os alunos possam participar, contando as suas próprias histórias.

A autora indica que a contação de história é capaz de instigar os alunos a tentar escrever palavras, frases ou textos, pois desperta a criatividade e estimula a produção de textos. Para a autora, a contribuição da contação de história torna o processo de alfabetização e letramento mais fácil já que através das histórias estão familiarizadas as

letras e sílabas, além da história oferecer sentido para as letras, sílabas e frases que são apresentadas durante a atividade de contar histórias (Silveira, 2019).

As histórias podem ser relacionadas à alfabetização e letramento, conforme Abramovich (1997). É através das histórias, livros e da contação de histórias que as crianças descobrem novas palavras, entram em contato com a sonoridade das frases. Nos anos iniciais da alfabetização a contação de história ganha importância maior, ou seja, “o livro da criança que ainda não lê é a história contada” (Abramovich, 2002, p.24).

A razão da contação de história ser ferramenta para alfabetização e letramento é que ela equilibra a aquisição da leitura e escrita; a história desenvolve a percepção, ação, memória e cognitivo:

É ouvindo história que se pode sentir emoções importantes [...] o que as narrativas provocam em quem as ouve com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (Abramovich, 1997, p. 17).

Sendo assim, a contação de histórias para o processo de alfabetização possui a finalidade de instigar a leitura, escrita e imaginação, ouvindo o texto já é uma forma de leitura, instigando a imaginação e experimentando as emoções criadas através de tal experiência ofertada ao ouvinte dando-lhe a capacidade de interpretar o mundo. Dentre as técnicas de contação de história, todas podem ser utilizadas para a finalidade de alfabetização e letramento, pois de acordo com Souza e Gonçalves (2020) durante a construção da linguagem, a criança através da contação de histórias é capaz de dialogar com as diferentes linguagens: gestual, sons e imagens.

O contato com as diferentes formas de linguagem e gêneros textuais através da contação de história contribui para a formação do leitor. Porém, para obter tal resultado é necessário que a contação de história seja introduzida desde os primeiros anos no ambiente escolar, pois “a contação de história no âmbito escolar, principalmente no início alfabetização” (Ansolin; Oliveira, 2020, p.2), pode desenvolver na criança o interesse pelas práticas de leitura e escrita, o contato com as histórias contadas e com os livros. Abramovich (2009) indica que esse contato é importante para o leitor em formação, sobretudo quando em processo de alfabetização dá ao leitor em formação certa independência, por isso a autora compreende que cada criança deveria ter a escolha sobre o que falar em relação aos livros ou histórias que estão em contato.

2.3 A contação de história e a formação do leitor

O processo de aprendizagem é responsável por articular com proficiência o mundo feito de linguagem para o indivíduo. Através do desenvolvimento de uma inteligência crítica, a contação de história explora a experiência humana conferindo-lhe sentido para interpretação do mundo em que vive, dessa forma é importante que o processo educativo forme leitores, pois o desenvolvimento do hábito de leitura é um modo de despertar o indivíduo para os interesses da realidade comum. De acordo com Silva (2020, p. 2) é colocado diante da escola a responsabilidade de incentivar o “hábito da leitura, pois é bem conveniente e atrativo aprender palavras e significações de determinado contexto, no lugar de letras e sílabas soltas no quadro”.

O contato com o texto através da literatura e da contação de histórias permite que o indivíduo “reflita, critique e emocione” (Souza; Gonçalves, 2020, p. 3), essa experiência proporciona-lhe a capacidade de reflexão sobre a vida, construindo sua visão de mundo. Neste sentido a contação de histórias proporciona momentos extraordinários, vivências únicas que visam estimular a criança a construir sua identidade; a escuta de várias histórias é realizar “um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo” (Abramovich, 1997, p.1).

De acordo com Silva (2016), a contação de histórias e a literatura infantil está formando um leitor em potencial, pois está atribuindo-lhe uma bagagem de conhecimentos imensos. A autora ainda firma que para o professor utilizar a contação de histórias como método de formação de novos leitores é necessário que ele conheça a literatura infantil, pois as histórias e os contos são carregados de moral, e não compreender essa realidade, a criança está sujeita a não contemplar a contação a partir da sua arte, da estética, da verdadeira beleza que é a beleza da linguagem. A funcionalidade da contação de histórias de acordo com Ferreira (2021, p.28) é:

Expressar o Real conforme o testemunho do mundo cotidiano e informar costumes, hábitos, valores e diversos conhecimentos que conscientizem o leitor infantil, bem como apelar para a curiosidade, argúcia e preparar o leitor para enfrentar psicologicamente, sem ilusões, a vida prática.

Tais aspectos ofertados pela contação de história de acordo com Dantas (2019) contribui para a formação de leitores desde que iniciada nos primeiros anos de vida, conforme a autora a formação do leitor desenvolve a autonomia dos sujeitos e extrapola

a exclusividade de utilização como método apenas para alfabetização, pois a contação de história propicia a aproximação do leitor com os livros. Monegatto e Nakayama (2020) afirmam que dado à dificuldade cultural que o Brasil possui para formar leitores, a contação de histórias é uma ferramenta importante para solucionar o problema de leitura e interpretação que a cada ano cresce no Brasil. Para as autoras:

Permite estimular o amor pela leitura de uma forma prazerosa e significativa, e amplia o espaço para novas reflexões acerca da formação leitora de nossas crianças de uma maneira lúdica e interativa, trazendo sentidos outros para a importância da leitura, tanto para a fruição e o deleite, quanto para a interpretação e compreensão do texto (Monegatto; Nakayama, 2020, 165).

Cabe neste momento compreender como o ambiente escolar trabalha a formação do leitor a partir da contação de história. Dentre as técnicas indicadas em itens anteriores e por se tratar da formação de leitores ainda nos anos iniciais da educação, Fernandes et. al (2021, p.29) indicam que:

Por meio da contação de histórias é possível despertar na criança o gosto pela leitura de forma lúdica, pois ela aguça a curiosidade para novas descobertas. Ouvir uma narrativa faz com que o aluno crie um mundo imaginário cheio de aventuras, sensações e emoções. E quando a criança percebe que toda a magia foi tirada de um livro, logo terá a vontade natural de vivenciar mais dessas aventuras.

Portanto, o ambiente escolar através da contação de histórias de forma lúdica contribui para a formação de leitores. Embora Fernandes et. al (2021) alertem sobre a importância da utilização da contação de histórias para desenvolver o leitor, para que não caia em utilização mecanicista causando no leitor repulsa e desprazer na leitura, os autores supracitados concordam que a técnica do lúdico é de responsabilidade do ambiente escolar ou do profissional da educação. Dessa forma o lúdico ganha importância singular para a formação do leitor.

O lúdico trabalhado na contação de histórias é a forma que a criança tem de conhecer outros lugares, ter contato com outros jeitos de agir, bem como, ser instruído sobre filosofia, história, geografia, política e sociologia sem ao menos precisar saber o nome de tudo e muito menos achar que tem cara de aula (Abramovich, 1997).

Souza (2021) propõe como didática para a contação de histórias para a formação de leitores ainda nos anos iniciais do ensino fundamental a partir da elaboração de um roteiro que guie as atividades pensadas para a formação leitora, o objetivo do roteiro é para melhor compreensão da história contada. Com o objetivo de planejar as inferências

sobre a história, interpretação da história e monitorar a leitura o roteiro de acordo com Souza (2021, p. 64-65) deve apresentar no roteiro as seguintes partes:

- Tema: com finalidade de nortear a prática da contação de histórias, com foco na obra literária escolhida;
- Objetivos; para indicar a finalidade maior a ser alcançada na execução da proposta;
- Habilidades e competências: basear-se no documento BNCC do ensino fundamental para que por meio das atividades propostas as habilidades e competências sejam reveladas;
- Público- alvo: indicar faixa etária para uso da linguagem correta;
- Recursos: registrar os recursos humanos e objetos que serão utilizados para realização da contação de histórias;
- Atividades: atividades conforme Abramovich (2009) após o contato com as histórias devem ser realizadas dando autonomia na escolha do que chamou a atenção do ouvinte, auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico;
- Avaliação: a indicação da avaliação servirá para mensurar o processo da formação do leitor;
- Referências: as referências neste caso servem para ampliar os saberes e prática docentes sobre o tema.

A autora propõe o roteiro como sugestão para as ações de contação de histórias, haja vista que o objetivo da contação de história não se trata de um controle de sala de aula, ela é um método de auxílio para a formação do leitor justamente porque o coloca em contato com outras realidades despertando sua curiosidade e interesse pelos livros que contém as histórias trabalhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal do trabalho realizado foi compreender como a literatura e a contação de histórias comparecem nas atividades direcionadas às crianças na primeira etapa da educação básica. Através do percurso metodológico da pesquisa foi possível observar que o uso da Literatura Infantil como recurso pedagógico é posterior ao século XVIII. Seu uso coaduna com as transformações sociais que levaram a valorização das

crianças e, portanto, passaram a utilizar os contos, as fábulas como forma de transmitir conceitos sobre a moralidade.

Esse movimento que faz a Literatura Infantil começa na Europa e em seguida chega para o Brasil sendo adaptados e traduzidos, em nenhum momento foi encontrado um autor que compreendesse que tais adaptações levaram em consideração o contexto das crianças brasileiras, pelo contrário, a Literatura Infantil brasileira tem seu divisor de águas com o surgimento de Monteiro Lobato, que em suas histórias usa elementos do cotidiano brasileiro para familiarizar as crianças com a realidade a ser tratada.

Os trabalhos analisados constataram um *boom* na Literatura Infantil que a fez tornar além de um recurso pedagógico, configurar-se como categoria e gênero literário, haja vista que após o ano de 1980 através da Constituição Federal de 1988, e o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) criado em 1985, impulsionou a produção e o consumo de produções brasileiras.

Todo esse contexto foi importante para que a Literatura Infantil servisse de base para a contação de histórias dentro do ambiente escolar. Todavia na atualidade, o século do universo digital tem sido um desafio para as escolas trabalharem a Literatura Infantil usando o livro, já que o universo digital possui uma dinâmica tanto de produção quanto de utilização diferente do livro, poderia ser pensado em projetos educacionais apoiados por políticas públicas específicas a criação e utilização de livros digitais e áudio livros. Esses aspectos podem ser uma ampliação do acervo da biblioteca. Outro aspecto importante é que o universo digital permite que a Literatura Infantil exceda os limites do âmbito escolar, uma vez que podem ser acessados através de plataformas em qualquer lugar.

Os trabalhos analisados também comprovaram a utilização da contação de histórias como método pedagógico, tal fato ocorre a partir da oralidade desde a antiguidade. Nas escolas a contação de histórias auxilia no processo de aprendizagem minimizando os problemas como a dislexia, favorecendo a inclusão de crianças com problemas intelectuais.

No auxílio da dislexia, por exemplo, a contação de histórias é utilizada para fortalecer os sentidos e as faculdades mentais, melhorando a compreensão das informações transmitidas, já que a dislexia consiste na dificuldade de compreensão de textos e leitura. Outro fator importante é a indicação de que a contação de histórias é aliada para que juntos, os alunos com dificuldades de aprendizagem e os que não possuem superem juntos os problemas causados pela rejeição e isolamento dos pares.

A contação de histórias dentro do ambiente escolar para o processo de aprendizagem, não se trata apenas de contar qualquer história, deve-se considerar a faixa etária para o uso correto da linguagem pelo contador de histórias. Dos trabalhos utilizados como ponto de análises, houve menção de várias técnicas utilizadas para a contação de histórias, mas todas auxiliadas pelo lúdico.

Analisando-a como recurso pedagógico para alfabetização e letramento, o ambiente escolar a utiliza para familiarização com as letras e sílabas, pois, as histórias oferecem sentidos para as letras, frases e sílabas que são apresentadas durante a contação de histórias. Além desse fator as histórias contribuem para o processo de alfabetização e letramento, instigando a leitura, escrita e imaginação do ouvinte. Ouvi-las já é uma forma de exercício de leitura e forma de conduzir a interpretação de mundo do indivíduo.

As histórias possuem a capacidade de colocar o ouvinte para dialogar com as diferentes formas de linguagens: gestual, sons e imagens. Para obter efetividade na alfabetização e letramento a contação de histórias deve ser utilizada desde os anos iniciais do período escolar. Sendo assim, ela é capaz de desenvolver o gosto da criança pela leitura e torná-la hábito além da utilização do ambiente escolar.

Os três aspectos da contação de histórias evidenciados durante a realização do trabalho estão interligados, uma vez que as histórias e a Literatura Infantil fazem parte do universo educacional. A temática é importante e passa na atualidade pelo desafio do universo cibernético. As novas gerações estão tendo contato com o universo digital mais cedo e ele é dinâmico, com acesso mais rápido e mais curto para se conhecer uma história. O problema desse aspecto é tornar os livros e sua utilização obsoleta, portanto fica como proposta para um trabalho futuro analisar a contação de histórias e a Literatura Infantil tendo como pano de fundo o universo digital.

REFERÊNCIAS

ANSOLIM, Marcia; OLIVIERA, Jáima Pinheiro de Oliveira. O uso de contação de histórias como apoio para crianças com atraso de linguagem escrita. *Revista Educação e Prática Pedagógica*, n. 4, v. 6, p. 1-11, 2020.

ABRAMOVICH, Fanny. “Por uma arte de contar histórias” In: *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. SP: Scipione, 1997.

IDEM, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acessado em 02 de julho de 2024

BRASIL. *Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm#:~:text=A%20crian%C3%A7a%20e%20o%20adolescente%20t%C3%AAm%20direito%20%C3%A0%20liberdade%2C%20ao,16. Acessado em 28 de agosto de 2024.

BRASIL. *Lei nº 9396 de dezembro de 1996*. Dispõe sobre Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acessado em 28 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil*. Brasília: MEC, 2010.

BORDIGNON; Lorita Helena Campagnolo; PAIM, Marilane Maria Wolff. Alfabetização no Brasil: um pouco de história. *Revista Educação em Debate*, v. 39, n. 74, p. 51-67, 2017.

CAMARGO, Maria Aparecida Santana; SILVA, Mari Jaqueline Pinto. A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. *Revista Espacios*, v. 41, n. 9, p. 1-13, 2020.

COSTA, Aline de Cássia da. *A importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança: uma revisão bibliográfica*. [Monografia] Instituto Federal Goiano, 2020.

CRUZ, Marlon Messias Santana; SILVA, Jonatan dos Santos; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. História Oral e Cultura corporal nas pesquisas em memória: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, v. 6, n. 18, p. 666-668, 2020.

DANTAS, Eva Lorena Azevedo. A contação de histórias na Educação Infantil e a formação de leitores. *Revista Caparáó*, v. 1 n. 2, p. 1-13, 2019.

DOHME, Vania D`Angelo. *Técnicas de contar histórias 1*, Um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história, 3 ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

FERREIRA, Charlane Silva de Jesus. *A literatura no contexto da educação infantil: uma revisão bibliográfica*. [Monografia] Escola de formação de professores e humanidades PUC Goiás, 2021.

FERNANDES, Laís Ramos; MORAES, Layanne Rodrigues de.; DARING, Renato de Oliveira. Contar histórias e formar leitores: a importância da leitura na infância. *Revista Anhanguera*, n. 6, v. 22, p. 23-34, 2021.

GAMA, Jandira Rocha da. *A arte de contar histórias: uma experiência para a vida*. [monografia] Universidade Estadual de Feira de Santana, 2019.

GEERTZ, Clifford. *Interpretação das Culturas*. 1ª edição. Editora: LTC. Rio de Janeiro, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

MICARELLO, Hilda; BAPTISTA, Mônica Correia. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. *Educar em Revista*, v. 34, n. 72, p. 169-186, 2018.

MORAES, Jaqueline Cristina; MALDONADO, S. B. A contação de história na educação infantil como instrumento pedagógico. *Revista F@pciência*, v. 14, n.1, p. 1-14, 2023.

MONEGATTO, Elisângela Cristina; NAKAYAMA, Bárbara Cristina Moreira Sicardi. A contação de histórias como aliada na formação leitora das crianças. *Revista Literartes*, v. 1, n. 13, p. 150-167, 2020.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa. *O Guia de Contação de histórias*. Brasília: PNA/MEC, 2021.

PINHEIRO, Marta Passos; TOLENTINO, Jéssica Mariana Andrade. A literatura infantil em perigo: políticas públicas e o controle da leitura. *Revista centro de Letras e Comunicação*, v. 7, n. 38, p. 169-182, 2020.

SANTOS, Ester Oliveira. *Contação de histórias no ensino fundamental*. [Monografia] Pontifícia universidade Católica de Goiás, 2023.

SANTANA, Keila Cristina Alves. *A importância da contação de histórias na educação infantil*. [Monografia] FANAP, 2018.

SCHMITZ, Crislaine Keila de Amaral. A literatura infantil e a Narração de Histórias na Educação infantil: uma revisão de literatura para fortalecer a prática. *XVI Encontro sobre investigação na Escola, experiências, diálogos e (re) escritas em rede*. 2021.

SILVEIRA, Juliana Rodrigues. *A importância da prática de contação de histórias no ensino infantil*. [Monografia] Faculdade de Educação UNB, 2019.

SILVA, Danúbia do Rosário Abreu; GONÇALVES, Rosângela Maria. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. *Reseach, Society and Development*, v. 9, n.5, p. 1-18, 2020.

SILVA, Cícero; GONÇALVES, Adair Vieira. Principais vertentes dos estudos do letramento no Brasil. *Revista Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 4, n. 7, p 1-14, 2021.

SILVA, Maria Eliane da. *A importância da contação de história na alfabetização*. [Monografia] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

SILVA, Andrea Alves; CARVALHO, Elivane Lacerda C. Rocha, Ana Paula de Araújo. As contribuições da contação de história e da literatura no processo de alfabetização. *Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma*. 2020

SILVA, José Rogério da. Contação de história: alternativa para o letramento literário. *Revista Educação Pública*, v. 1, n. 2, p. 1-5, 2020.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. *Revista UNIVEM*, v. 4, n. 1 p. 135-149, 2009.

SOUZA, Divina Almeida; GONÇALVES, Luciene Pereira da Silva. Contação de histórias e o processo de letramento na educação infantil. *Revista Educação*, 2020.

SOUZA, Neide Figueredo. *A contação de história como recurso para a formação de leitores: proposição de práticas leitoras para os anos iniciais do ensino fundamental*. [Dissertação] Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. 2021.

SOUZA, Márcia Maria Aparecida Alves; VIGNOTTO, Fernanda Amaro; PAVANI, Lucimeire; VICENTINE, Maria Cristina Bazarin; LIMA, Marli Aparecida. As técnicas de contação de histórias: um caminho para a formação do leitor. *Revista FATEB*, v.1, n.2 p. 1-23, 2018.

WILWERT, Maria Lúcia; FADEL, Luciane Maria; CUNHA, Cristiano José Castro de Almeida; SILVA, Solange Maria da. Revisão sistemática de estudos sobre a contação de histórias (storytelling) como facilitadora da aprendizagem no ensino fundamental. *Cadernos de Educação*, n. 65, p. 1-19, 2021.